

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS DOM PEDRITO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**CELZA NARIETE OLIVEIRA MARQUES DIAS**

**A ARBORIZAÇÃO URBANA: CONSTRUINDO A IDENTIDADE DE DOM  
PEDRITO-RS**

**Dom Pedrito-RS  
2018**

CELZA NARIETE OLIVEIRA MARQUES DIAS

**A ARBORIZAÇÃO URBANA: CONSTRUINDO A IDENTIDADE DE DOM  
PEDRITO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências da Natureza.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Duso

**Dom Pedrito-RS  
2018**

**CELZA NARIETE OLIVEIRA MARQUES DIAS**

**A ARBORIZAÇÃO URBANA: CONSTRUINDO A IDENTIDADE DE DOM  
PEDRITO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Ciências da  
Natureza da Universidade Federal do Pampa,  
como requisito parcial para obtenção do Título  
de Licenciada em Ciências da Natureza.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 04 de Julho de 2018.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Leandro Duso  
Orientador  
UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Cadidja Coutinho  
UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura  
UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

D541a Dias, Celza Nariete Oliveira Marques  
A arborização urbana:Construindo a identidade de Dom  
Pedrito-RS / Celza Nariete Oliveira Marques Dias.  
40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, CIÊNCIAS DA NATUREZA, 2018.  
"Orientação: Leandro Duso".

1. Memória Ambiental. 2. Patrimônio Histórico. 3. Ensino de  
Ciências. I. Título.

Dedico este trabalho à minha mãe, esposo e filhos pelo carinho, incentivo e apoio imprescindíveis à realização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço à Deus, acima de todas as coisas por existir;

À minha mãe por me ensinar que o verdadeiro valor é ser e não ter, que ser honesto é um dever e não uma obrigação; e que não devemos nunca desistir de nossos sonhos.

Em particular, ao meu esposo Eder, pela eterna cumplicidade em todos os momentos, sempre me incentivando; e a minha filha Márcia pelo apoio.

Ao meu orientador, professor Leandro Duso, por dividir e compartilhar comigo um pouco do seu conhecimento;

As professoras Ana Moura e Cadidja Coutinho pelas sugestões de melhorias no trabalho;

Um agradecimento especial às professoras Jéssie Sudati e Franciele Coelho pelo exemplo como profissional e pelo incentivo.

A todos os colegas de curso e amigos, que de alguma forma colaboraram para que este momento pudesse se tornar realidade.

“Tudo que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver: uma planta, um animal, uma criança, um idoso, o planeta terra”.

Leonardo Boff.

## RESUMO

A memória ambiental tem-se mostrado muito importante na preservação da vida de um povo. A história de vida de um lugar pode ser contada através dos elementos que compõem a sua paisagem, dessa forma, escolhemos a Praça General Osório e suas árvores pelo seu importante papel na construção da história de vida da cidade de Dom Pedrito - RS. Nossas árvores fazem parte de nosso patrimônio, pois conforme a cidade foi crescendo a praça foi sendo modificada e paralelamente a este crescimento foi ocorrendo a arborização com um papel fundamental na convivência da população. Para que a história de nossa cidade e de suas árvores não se perca com o passar dos anos, decidimos montar um catálogo com as espécies encontradas. As árvores da praça foram identificadas e como resultado deste trabalho foi elaborado um catálogo digital, em forma de *site*, que contém fotos de todas as espécies identificadas, e também da flor, fruto e semente, contando também com registros de parte da história da cidade. O objetivo é que as informações contidas ali possam servir de fonte de informação ao maior número possível de indivíduos, além de possibilitar que cidadãos conheçam a história de seu lugar, e assim possam refletir sobre a necessidade de preservar, não só para o bem do planeta, como para o nosso próprio bem.

Palavras-Chave: Memória Ambiental, Patrimônio Histórico, Ensino de Ciências.



## **RESUMEN**

La memoria ambiental se ha mostrado muy importante en la preservación de la vida de un pueblo. La historia de vida de un lugar puede ser contada a través de los elementos que componen su paisaje, de esa forma, elegimos la Plaza General Osório y sus árboles por su importante papel en la construcción de la historia de vida de la ciudad de Don Pedrito - RS. Nuestros árboles forman parte de nuestro patrimonio, pues conforme la ciudad fue creciendo la plaza fue siendo modificada y paralelamente a este crecimiento fue ocurriendo la arborización con un papel fundamental en la convivencia de la población. Para que la historia de nuestra ciudad y de sus árboles no se pierda con el paso de los años, decidimos montar un catálogo con las especies encontradas. Los árboles de la plaza fueron identificados y como resultado de este trabajo se elaboró un catálogo digital, en forma de sitio, que contiene fotos de todas las especies identificadas, y también de la flor, fruto y semilla, contando también con registros de parte de la historia de la ciudad . El objetivo es que las informaciones contenidas allí puedan servir de fuente de información al mayor número posible de individuos, además de posibilitar que ciudadanos conozcan la historia de su lugar, y así puedan reflexionar sobre la necesidad de preservar, no sólo para el bien del planeta como para nuestro propio bien.

Palabras clave: Memoria Ambiental, Patrimonio Histórico, Enseñanza de Ciencias.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Terreno demarcado para Praça. ....	20
Figura 2 - Praça praticamente sem árvores.....	21
Figura 3 - Início da arborização.....	21
Figura 4 - Portões da Praça.....	22
Figura 5 - Praça vista de cima .....	22
Figura 6 - Árvores da Praça.....	23
Figura 7 - Caixa d'água .....	23
Figura 8 - Degraus construídos em 1972.....	24
Figura 9 - Calçada construído em 1995.....	24
Figura 10 - Placas de identificação das árvores.....	25
Figura 11 - Cidadãos pedritenses.....	26
Figura 12 - Mapa da praça elaborado pelo DEMA .....	30
Figura 13 - Cassia fistula .....	31
Figura 14 - Página inicial do site .....	31
Figura 15 - Catálogo das espécies .....	35
Figura 16 - Parte histórica do site.....	35

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Lista das espécies encontradas na praça.....	33
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais

COMAM- Conselho Municipal do Meio Ambiente

DAP- Diâmetro à altura do peito

DEMA- Departamento de Meio Ambiente

ICOMOS- Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

IDEAU- Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai

IPHAE - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado

IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

N. Sra do Patrocínio - Nossa Senhora do Patrocínio

UPPAN – União Pedritense de Proteção ao Ambiente Natural

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 IMPORTÂNCIA DAS ÁRVORES PARA NOSSAS VIDAS .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Arborização e identidade cultural .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 História dos jardins e praças .....</b>	<b>18</b>
<b>2.3 A história da praça General Osório e sua arborização .....</b>	<b>19</b>
<b>2.4 A praça lugar de aconchego.....</b>	<b>25</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>29</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nasci na primavera de 1980, filha de um capataz e de uma dona do lar. Os primeiros anos de minha infância passei em uma fazenda. Vivia em uma casa grande de madeira, rodeada por árvores. Na minha infância estas árvores tiveram grande importância. Como qualquer criança que vive sua vida na zona rural, tive como parque de diversão os campos, que em sua vasta imensidão tem como ornamento lindas árvores, que servem de abrigo para os trabalhadores do campo e, para as crianças, como eu, servem de esconderijo durante as brincadeiras de pega-pega. E quão gostoso é poder colher a fruta do pé e saborear ao canto dos pássaros. Lembro que na porta da cozinha de minha mãe tinha um pé de laranja e outro de limão, onde meu pai construiu uma balança, este era meu lugar favorito. Ali passava horas sonhando ao embalo do vento. Sem falar nas peças que pregávamos nos irmãos ao escondermo-nos atrás das árvores para assustá-los ou, ainda, dependurados em seus galhos, pularmos sobre eles, quando passavam despercebidos a nossa presença.

Quando tinha sete anos mudamo-nos para cidade, que diferença. A paisagem, antes tão bucólica, deu lugar a uma pequena casa de tijolo, com um pátio enorme, mas, naquele pátio amplo não continha nenhuma árvore. Com o passar dos anos, esse cantinho, deu origem a um lindo quintal cheio de árvores, flores e até mesmo chás. Minha mãe que tem origens indígenas sempre fez questão de cultivar suas raízes e através dela aprendemos a dar valor a natureza.

Cresci rodeada pela natureza, aprendendo a cuidar dela e a respeitá-la e as árvores sempre foram meu principal referencial, ficava admirada com a grande variedade de espécies e queria saber qual a utilidade de cada uma delas.<sup>1</sup>

Este trabalho se justifica, pois, a história de vida de um lugar pode ser contada através dos seus elementos, sejam eles materiais, históricos, culturais e ambientais. O meio ambiente onde vivemos conta muito sobre nossas raízes, não é por mera coincidência que os fatores ambientais interferem até mesmo na formação do nosso DNA.

Assim, a natureza, bem como as árvores fazem parte de nossa vida, ajudam a construir nossa identidade. Assim, como relata Matos (2009) as árvores oferecem sombra e algumas oferecem alimento e até mesmo remédio, elas diminuem a sensação de calor, protegem contra os fortes ventos e embelezam as cidades.

Quando lembro de minha infância sinto saudades destes momentos, e também sinto muito pesar ao pensar que tudo isto só está registrado em minha memória, e que um dia quando eu partir não haverá nenhum registro destes momentos.

---

<sup>1</sup> Escrita em primeira pessoa por tratar-se de relato pessoal

Cada lugar tem sua história e esta história pode ser contada através dos elementos que estão presentes em sua paisagem. Então por que não contar parte da história de uma cidade usando os elementos que constituem sua paisagem?

Durante a infância vamos à praça com suas árvores para brincar e fazer amigos. E qual criança não sonha com uma casa na árvore? Mais tarde durante a adolescência a praça e suas árvores são testemunhas de grandes amores. Na fase adulta estas mesmas árvores servem de abrigo, quando cansados de mais um dia de trabalho procuramos descanso. Quando na mais tenra idade, juntamente com os amigos, lembramos do passado sentados no banco da praça, a mesma árvore lá está para nos ajudar a contar parte desta história; então por que não preservar tudo isto para nossos filhos e netos?

Entende-se que a identidade de um povo provém da preservação de sua cultura e de sua história. Nos últimos anos tem-se procurado preservar a memória em vários contextos, entre eles as praças que são centros de convivência da comunidade, onde a população se encontra para socializar. Quase todas as praças possuem uma grande quantidade de árvores, mas a maioria das pessoas que passam por estes locais somente se beneficia das suas vantagens, sem nem mesmo se perguntar qual o nome destas árvores que os estão abrigando.

A Praça General Osório, central ao município de Dom Pedrito - RS, possui um grande significado na história da cidade, além de ser um local onde grande parte da população se reúne para socializar, as árvores que ali se encontram enfeitam nossa cidade, tornando esse espaço público bem arborizado, e, assim, mostrando sua importância dentro da arborização urbana. O objetivo geral deste trabalho foi de realizar o resgate histórico da Praça General Osório e suas características arbóreas.

Tendo como objetivos específicos:

- Identificar as espécies de árvores existentes na Praça General Osório.
- Elaborar um catálogo digital, em forma de site, com as espécies identificadas

Dessa forma, verificou-se a necessidade de realizar um inventário arbóreo da Praça General Osório, pois a partir dele poderemos conhecer quais são as espécies ali existentes, e realizar um resgate histórico através do levantamento de fotos no museu Paulo Firpo, em jornais e na biblioteca pública municipal.

## 2 IMPORTÂNCIA DAS ÁRVORES PARA NOSSAS VIDAS

Sabe-se que as árvores são responsáveis pela redução da temperatura do ar, e que estes valores dependem do número de espécies, do grau de fechamento das copas, do número de indivíduos e da estação do ano (SANTOS; TEIXEIRA, 2001).

Os mesmos autores relatam que na sombra das árvores sente-se um grande conforto, apesar da temperatura ficar somente poucos graus abaixo da temperatura ao sol, a sensação de conforto é bem maior por não haver insolação direta.

A arborização de vias públicas consiste em trazer para as cidades parte do ambiente natural e do verde das matas com finalidade de satisfazer as necessidades mínimas do ser humano. As árvores, além da sua beleza despertam sentimentos, recordações, mostrando também as estações do ano, com suas quedas de folhas e com a leveza das flores (SCHUCH, 2006).

As árvores podem reter até 70% da poeira em suspensão, e até mesmo no inverno quando as folhas caem, existem espécies como as caducifólias que retêm até 60% de sua capacidade total (SANTOS; TEIXEIRA, 2001).

Além do bem-estar psicológico que elas nos proporcionam, elas diminuem a poluição visual, sendo que hoje os imóveis localizados em lugares arborizados são muito mais valorizados.

Um grupo de árvores reduz e muito o ruído característico da poluição sonora proveniente de automóveis, construções, etc. (SANTOS; TEIXEIRA, 2001).

As árvores são uma das maiores formas de vida existente no planeta, presentes em quase todos os continentes. Apresentam alto grau de adaptação ao meio, permitindo sua convivência em diversos ambientes, incluindo as cidades (CEMIG, 2011).

Uma única árvore é capaz de fornecer alimento, remédio e madeira, além de todos os outros benefícios citados anteriormente. Em uma árvore aproveita-se tudo, da folha à raiz.

Por todos estes fatores nas últimas décadas, a discussão dos problemas ambientais vem se tornando um tema obrigatório no cotidiano das cidades.

As áreas verdes tornaram-se os principais ícones de defesa do meio ambiente pela sua degradação, e por ocuparem um espaço tão pequeno em meio as imensas cidades. As áreas verdes públicas tornam-se elementos fundamentais para o bem estar da população, pois influenciam diretamente a saúde física e mental da população.

Nos últimos anos esta visão ganhou força e passou a tomar vida na produção de praças e parques públicos nas cidades. Aqui em Dom Pedrito - RS o que se verifica é que ocorreu o



contrário, a cidade foi fundada em torno de uma praça, para nós cidadãos pedritenses todos estes fatores sempre se fizeram presentes em nossas vidas. Nosso passado, presente e futuro foram, são e acredito que serão escritos as sombras das árvores desta praça, por isso elas são tão importantes. Temos como sonhos que nossos filhos e netos também possam usufruir deste cenário.

Todos estes fatores serviram de motivação para contarmos a história da Praça General Osório em Dom Pedrito-RS.

## **2.1 Arborização e identidade cultural**

As árvores contam partes de nossas histórias, guardam nossas memórias e, em alguns casos carregam em sua casca (tronco) entalhadas declarações de amor. Preservar tudo isto significa preservar nossa cultura e nossa história e entende-se que desta preservação provém a identidade de um povo. Nos últimos anos tem-se procurado preservar essas memórias. Para Santos (2003) preservação é ato ou efeito de salvaguardar alguma coisa.

A preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural é necessária, pois esse patrimônio é o testemunho vivo da herança cultural de gerações passadas que exerce papel fundamental no momento presente e se projeta para o futuro, transmitindo às gerações por vir as referências de um tempo e de um espaço singulares, que jamais serão revividos, mas revisitados, criando a consciência da intercomunicabilidade da história (CARTA DE BURRA<sup>2</sup>, apud MENDES; SANTOS; SANTIAGO, 2010, p. 57).

Aloísio Magalhães, diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1979, fazendo menção a Santo Agostinho, declama que: “Só se preserva aquilo que se ama, só se ama aquilo que se conhece”, nos levando a refletir que só podemos preservar algo com o qual tenhamos familiaridade e com o qual nos identifiquemos.

Segundo Grala (2016) a memória ambiental tem-se mostrado muito importante na preservação da memória de um povo. Segundo o artigo 2º do código florestal brasileiro as árvores de uma cidade são patrimônio de toda a sociedade.

Magalhães (1997) reforça que os nossos bens, é o que foi sendo cristalizado ao longo do processo histórico e é sobre eles que temos que construir um processo projetivo, pois é onde está contido o valor permanente da nação brasileira.

---

2 Documento do IPHAN, a Carta de Burra contém desde conceitos a medidas para ações administrativas com diretrizes de documentação, promoção da preservação de bens, planos de conservação, manutenção e restauro de um patrimônio, seja histórico, artístico e/ou cultural.

Nosso patrimônio são os bens que possuímos, e se as árvores fazem parte deste patrimônio, é nelas que está parte do valor de nossa nação. Durante algum tempo uma espécie de árvore em especial teve concentrada toda a riqueza do nosso país, o Pau Brasil, que durante a época do descobrimento foi explorado pelos portugueses. Por isso precisamos conhecer e valorizar nosso patrimônio, e sobretudo preservar, pois dele depende as nossas memórias.

Magalhães (1997) ressalta ainda não crer que tenhamos condições de conhecer verdadeiramente o potencial que existe dentro do espaço brasileiro. Mas isto não nos impede de tentar. Entre todos os seres, o ser humano é o único que recebeu a missão de cuidar e de guardar o jardim do Éden, palavras da bíblia no segundo capítulo de Gênesis (FERRARO JUNIOR, 2013). É preciso proteger, é preciso estimular as gerações futuras a preservar esses espaços como nossos jardins e praças; pois eles guardam parte de nossa história, de nossas vidas e até mesmo de alguns de nossos mais lindos sonhos. A história de nossa cidade se funde a história da praça, pois foi ao entorno desta que nossa cidade cresceu e se estruturou. Ao contarmos a história da praça estamos contando nossa própria história.

## **2.2 História dos jardins e praças**

Os povos mais antigos (babilônios, egípcios e persas) foram os primeiros a cultivar plantas em jardins, que na época eram simplesmente utilitários, e não implantados com o propósito de embelezar os espaços (STUMPF, 2009).

No século XV, com o Renascimento surgiram os jardins botânicos e o comércio de plantas para coleção, foi quando a humanidade assumiu seu fascínio pelas plantas ornamentais.

Shier (2003) mostra que no Brasil, a paisagem serviu como tema para naturalistas e viajantes em meados dos séculos XVIII e XIX, sendo pintadas como forma descritiva e enumerativa para servir de registro das paisagens desconhecidas do Novo Mundo para os povos europeus.

No final do século XX, o mundo globalizado favorece a uniformização no aspecto dos jardins, que passaram a conter praticamente as mesmas espécies em várias regiões do mundo.

Quando a corte portuguesa chegou aqui, nossas plantas encantaram artistas e cientistas portugueses, mas para os habitantes locais, poder utilizar tudo que viesse do exterior, inclusive, as plantas eram sinônimas de riqueza e poder. E os imigrantes cultivavam as plantas de seus habitats pois era uma forma de reproduzir seus locais de origem.

Os primeiros jardins mostravam o contexto histórico da época, hoje os jardins e praças refletem uma nova visão, onde a identidade regional, a preservação do meio ambiente e a consciência ecológica também estão presentes.

Roberto Burle Marx - arquiteto e paisagista - foi o primeiro a se interessar pela flora brasileira, fazendo uso em seus projetos. Ele disseminou o uso de plantas tropicais nativas em praças e jardins, juntamente com plantas exóticas (STUMPF, 2009).

No Brasil a presença de praças e largos vem de longa data, remontando aos primeiros séculos da colonização. Sobre esses espaços recaíam as atenções principais dos administradores, pois constituíam pontos de atenção e focalização urbanística, localizando-se ao redor da arquitetura de maior apuro, já que eram pontos de concentração da população (REIS FILHO, 1968).

Segawa (1996) nos relata que um dos primeiros jardins públicos construídos no Brasil foi o Passeio Público do Rio de Janeiro. Suas obras iniciaram em 1779 por Valentim da Fonseca e Silva - Mestre Valentim, a mando do vice-rei D. Luís de Vasconcelos.

Podemos, por assim dizer, que Dom Pedrito - RS nasceu da praça, pois o primeiro terreno demarcado para a cidade abrigava a praça e a igreja. Sabe-se que na época isto era comum, pois era onde a população se reunia. A praça sempre foi o lugar onde as famílias passeavam depois da missa, e ao entardecer os namorados se encontravam para sonhar com o futuro. Ainda hoje é assim, no fim de tarde as pessoas se reúnem com seu chimarrão e sentados nos bancos colocam a conversa em dia. Alguns passeiam em seus carros ao entorno da praça e as crianças brincam nas balanças. Assim, se apagam as dores do cansativo dia de trabalho e os problemas fogem para bem longe dando lugar aos sonhos de um futuro melhor. Para construirmos um futuro precisamos conhecer nosso passado, e preservar nosso presente, pois não há futuro sem um passado e um presente.

### **2.3 A história da praça General Osório e sua arborização**

O local escolhido para servir de base para este trabalho foi a Praça General Osório, pois os alicerces da cidade de Dom Pedrito - RS foram estruturados ao seu entorno. Para isto, foram coletados dados sobre a história da praça e da cidade no Museu Paulo Firpo e na Biblioteca Pública Municipal, também em alguns livros que relatam a história da cidade.

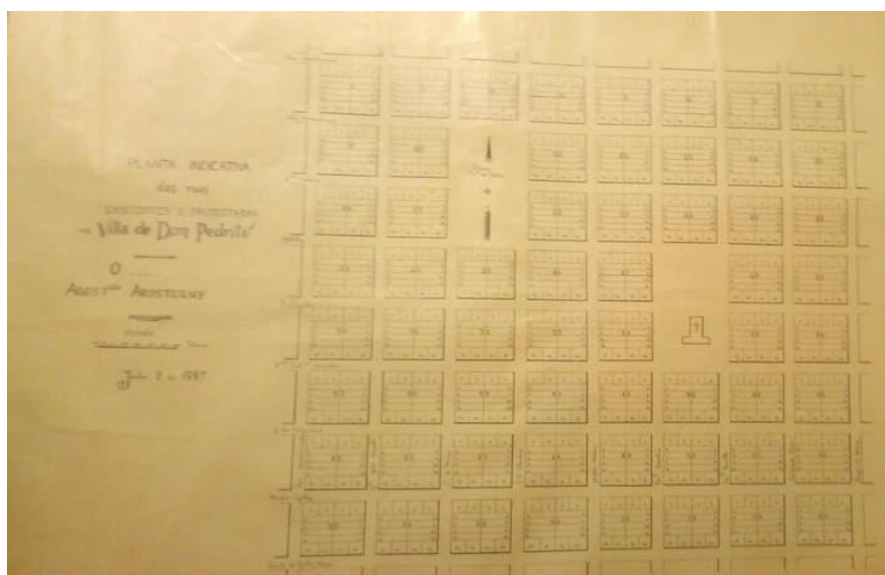
Dom Pedrito-RS nasceu de um passo onde existia um posto de contrabando, construído por Ansoategui, na margem esquerda do rio Santa Maria. Foi o comércio que sustentou a pequena aldeia e desenvolveu o núcleo populacional de Dom Pedrito - RS. Assim, esta consagrou-se como centro abastecedor das estâncias, assegurando seu desenvolvimento.

Somente as enchentes do Santa Maria representavam uma ameaça ao crescimento da aldeia. O governo provincial atendeu ao pedido de Bernardino Ângelo da Fonseca (subdelegado do quarto distrito), prometendo enviar cidadão entendido para escolher um lugar mais recomendável, e em 2 de fevereiro de 1854 chega Hermes Ernesto da Fonseca. O enviado oficial decide que o centro da futura Dom Pedrito - RS deve ser na margem direita do rio Santa Maria, onde está a atual praça General Osório. O terreno escolhido pertencia aos Prestes. Conta a tradição que um dos membros dessa família, desgostoso por ter perdido seus campos rogou uma praga para que Dom Pedrito - RS não crescesse, e enterrou no chão uma caveira de burro que ninguém jamais conseguiu descobrir, apesar de muitas buscas. Esses relatos históricos foram retirados do livro “A cidade de Dom Pedrito”, de autoria de Francisco Dias Lopes em 1972.

Em 18 de novembro de 1856, foi colocada a pedra fundamental da Igreja Matriz Nossa Senhora do Patrocínio, graças aos donativos dos fiéis e aos esforços de Delfino Jacinto Pereira, Plácido José Xavier, José Joaquim da Silva e outros. Em fins do ano seguinte, deu-se a transferência da imagem de Nossa Senhora do Patrocínio, padroeira da povoação, para o templo localizado no terreno da atual praça General Osório.

Terreno este na época dividido em Praça da Capela e Praça do Mercado, era composto por dois quarteirões, indo da atual Praça até o quarteirão do antigo correio, conforme figura 1. Mais tarde, em 1899, seria essa igreja demolida e a Praça foi dividida em dois, ficando com uma rua estreita no meio, levantando-se novo templo da Igreja na quadra que se defronta com a atual Praça e onde se encontra até o presente momento.

Figura 1 - Terreno demarcado para Praça.



Fonte: Museu Paulo Firpo

Até o início de 1900 a praça se mostrava praticamente nua, contando apenas com poucas árvores e algumas demarcações de canteiros (Figura 2).

Figura 2 - Praça praticamente sem árvores



Fonte: Museu Paulo Firpo

Em 1908 foi realizada a primeira reforma, onde foram inaugurados os canteiros da praça, começando assim a arborização (Figura 3). Nesta mesma época ela foi cercada com arames, possuindo quatro portões de acesso.

Figura 3 - Início da arborização



Fonte: [http://prati.com.br/bwg\\_gallery/dom-pedrito](http://prati.com.br/bwg_gallery/dom-pedrito). Acesso em 30/10/2017.

Na figura 4, demonstra um dos portões de acesso à praça, entre a Rua Bernardino Ângelo e a Rua Barão do Upacarái, depois disso passou por várias reformas, uma em 1927 e outra em 1928.

Figura 4 - Portões da Praça



Fonte: Museu Paulo Firpo

Conforme a cidade foi crescendo a praça foi sendo modificada e paralelamente a este crescimento foi ocorrendo à arborização com um papel fundamental na convivência da população (Figura 5).

Figura 5 - Praça vista de cima



Fonte: Museu Paulo Firpo



Na época a arborização era organizada de forma bem diferente da atual, a vista era mais ampla e as árvores eram em menor quantidade, algumas eram apenas mudas (Figura 6).

Figura 6 - Árvores da Praça



Fonte: Museu Paulo Firpo

Em 1934 começou a construção da Caixa D'Água e como mostra a figura 7, em novembro de 1935 finalmente ocorreu a inauguração. Hoje, a Caixa D'Água da praça General Osório é um marco, um ponto de referência da comunidade. Em 1986, foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) e serve como ponto de encontro, principalmente nos finais de tarde.

Figura 7 - Caixa d'água



Fonte: Museu Paulo Firpo

Em 1972, para que a praça ganhasse mais destaque foram construídos os degraus que a elevam acima da rua, dando maior visibilidade a bela paisagem (Figura 8).

Figura 8 - Degraus construídos em 1972



Fonte: Museu Paulo Firpo

E em 1995 passou pela última reforma onde foi construído o calçadão, onde ocorrem alguns eventos como: shows e manifestações públicas.

Figura 9 - Calçadão construído em 1995



Fonte: Autora, 2018



Em 1999, durante o mandato do prefeito José Hamilton ele pediu para que fosse feito o nomeamento das árvores que existiam na praça. Nesta época, todas receberam plaquinhas que continham o nome da espécie. Este trabalho ficou a cargo da secretaria de agricultura e algumas destas placas ainda existem.

Figura 10 - Placas de identificação das árvores



Fonte: Autora, 2018

Do início da arborização até hoje já se vão aproximadamente 110 anos de história que ficaram registrados em cada uma destas espécies que foram sendo plantadas nesta praça, algumas destas árvores já não existem mais, outras foram replantadas e cada uma delas tem um pouquinho da história de Dom Pedrito - RS intrincada em seus galhos.

#### 2.4 A praça lugar de aconchego

Vasconcellos (2008, p.233) em seu livro Dom Pedrito, Ontem, Hoje e Sempre descreve:

Os hábitos do pedritense são em geral ligados a vida do gaúcho com várias influências: Os mais comuns são: o tradicional chimarrão na “praça” continua sendo um costume pedritense. Toda gurizada juntava os trocados para comprar o sorvete ou o picolé e depois sentar na praça, para eles era como saborear a felicidade. O sorvete era único e inesquecível.

Ainda sobre a praça ele relata apresentar-se bem arborizada, com especial destaque para Acácia Negra, espécie em extinção e tombada como patrimônio da municipalidade. Ressalta que a praça central como também é conhecida representa um referencial urbano na vida dos cidadãos pedritenses.

Figura 11 - Cidadãos pedritenses



Fonte: Jornal Folha da cidade

Desde o início a praça sempre foi um local de encontro. Para os mais idosos que diariamente se reúnem em seus bancos à sombra das árvores, aproveitando o tempo livre para colocar a conversa em dia e contar seus causos, para as crianças que brincam nesta mesma sombra na pracinha e para os jovens namorados que traçam seus sonhos e, como as árvores vão aprofundando suas raízes neste solo chamado de história.

História esta que nasceu e cresceu juntamente com estas árvores tão frondosas, que enchem de encanto e beleza nossa cidade.

Quando paro para observar estas árvores fico a me perguntar se meus filhos e netos chegarão a conhecê-las? Sei que grande parte da diversidade de árvores que existia quando eu era criança hoje já não existe mais<sup>3</sup>. De acordo com depoimentos das pessoas mais antigas, no passado os “buxus” eram esculpidos com formas artísticas. Muito lindo! Hoje são encontrados poucos remanescentes desta espécie e atualmente as esculturas não são mais realizadas. Muitas pessoas lembram das azaleias, que coloriam a primavera e pintavam a

<sup>3</sup> Escrita em primeira pessoa por tratar-se de relato pessoal.

praça de rosa. Quase que a maioria das crianças da minha época possui fotos no Desfile de sete ou vinte de setembro tendo como fundo as azaleias com suas lindas flores.

A cidade que nasceu a beira do Rio Santa Maria, foi transplantada para onde hoje se localiza a praça e, ali cresceu como uma árvore e suas belas flores embelezam os campos deste Rio Grande do Sul.

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa documental que, segundo Gil, (2009), vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Foram realizadas visitas ao Museu Paulo Firpo, onde foram recolhidos dados sobre a Praça General Osório, algumas das fotos ali encontradas não possuem data específica, somente o ano em que a foto foi realizada. As fotos contidas neste trabalho não puderam ser escaneadas. Por fazerem parte do acervo do mesmo, elas não podem ser manuseadas a não ser por profissional qualificado, dessa forma, as fotos originais foram fotografadas com a câmera fotográfica do *smartphone*.

Os jornais da cidade - Ponche Verde e Folha da Cidade - também foram consultados em busca de dados, mas por não conterem espaço adequado, eles não mantêm acervo, então resolvemos visitar a Biblioteca Pública Municipal, que contém um grande acervo das edições dos jornais em questão.

Na praça General Osório de Dom Pedrito - RS, foi realizado um inventário de indivíduos arbóreos-arbustivos quali-quantitativo, do tipo censo. Este inventário faz parte do Projeto Arborização Urbana: inventário e plano de manejo 2017. Participaram deste projeto a Universidade Federal do Pampa, campus Dom Pedrito, a Prefeitura Municipal de Dom Pedrito, através das Secretaria Municipal de Educação, Departamento do Meio Ambiente, Secretaria do Planejamento, Câmara de Vereadores de Dom Pedrito, Faculdades Ideau, Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito, Conselho Municipal do Meio Ambiente – COMAM, União Pedritense de Proteção ao Ambiente Natural-UPPAN, instituições estas que realizaram a identificação das espécies.

#### 4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este trabalho analisou dados que ainda não passaram por nenhum registro oficial e teve como objetivo preservar as memórias de Dom Pedrito – RS, e para isso usamos como ferramenta o que de mais natural e belo possuímos, que sem dúvida são as árvores que estão presentes no nosso dia a dia, saciando nossa fome, acalmando nossas dores, protegendo-nos das intempéries e embelezando nosso passado, presente e futuro, árvores estas sobre as quais construímos nosso país.

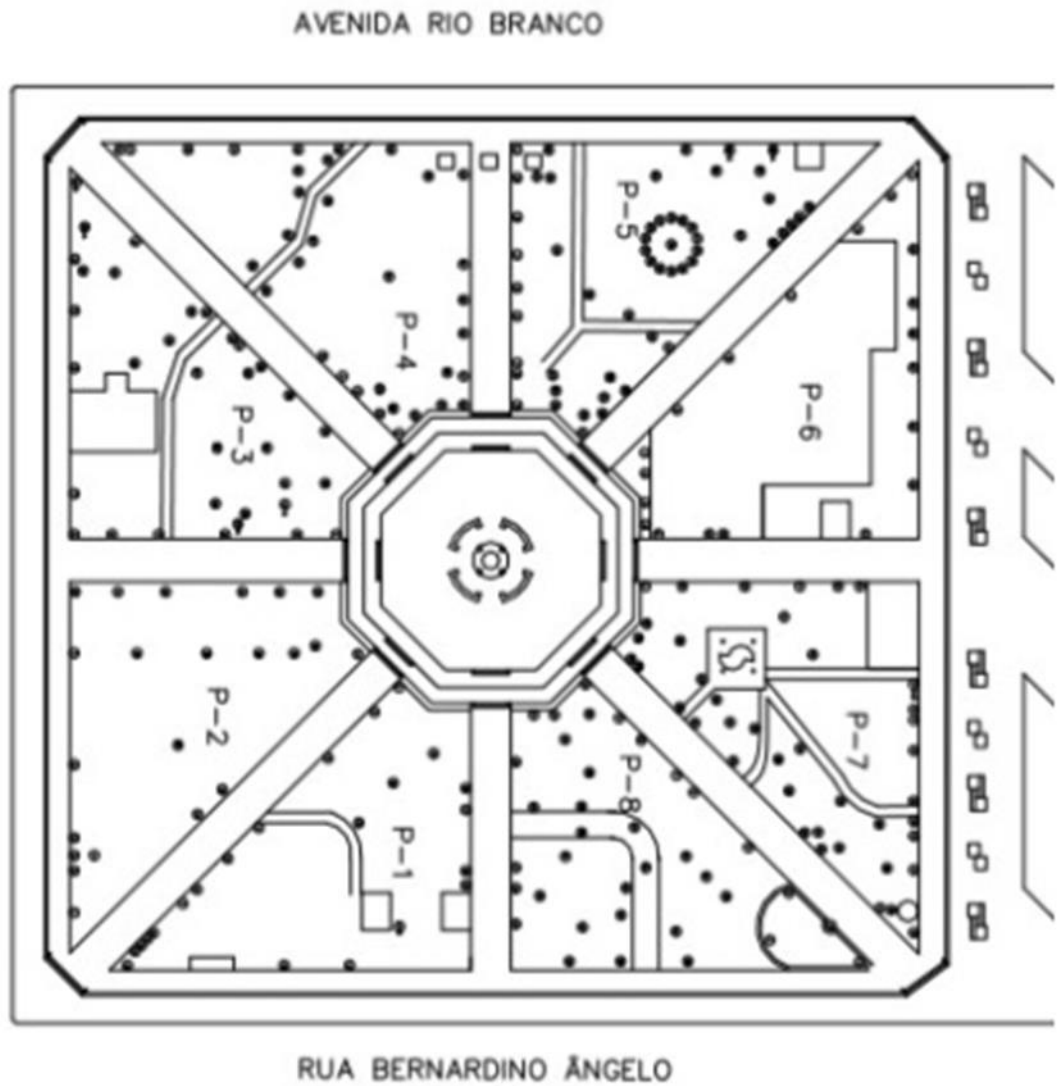
Magalhães,(1997) afirma que precisamos aprender a valorizar nosso patrimônio e parte deste nosso patrimônio está em nossas florestas.

O nome Brasil provém do nosso maior patrimônio, foi em homenagem a árvore, Pau Brasil, que nosso país recebeu este nome. Árvore esta que na época do descobrimento foi considerada o grande tesouro de nossa nação, mas devido a intensa exploração durante o período colonial, esta árvore esteve a beira da extinção. Para que isto não acontecesse, em 2004 ela precisou entrar para a lista de espécies da flora ameaçadas de extinção. Hoje se encontra protegida por lei e não pode ser cortada das florestas.

Segundo Moreira-Coneglian *et al.*, (2004, p.3) “ as praças e jardins públicos, podem contar a história da cidade, pois apresentam, em seus arredores, todo um patrimônio histórico e cultural.” Para que a história de nossa cidade e de suas árvores não se perca com o passar dos anos decidimos montar um catálogo com as espécies encontradas na Praça General Osório, pois esta contém grande importância histórica na vida da população.

Através do levantamento foi elaborado um mapa da praça, com a localização das espécies arbóreo-arbustivo identificadas (Figura 12).

Figura 12 - Mapa da praça elaborado pelo DEMA



Fonte: Projeto Arborização Urbana: inventário e plano de manejo 2017.

As espécies foram fotografadas em cada uma de suas fases flor, fruto e semente. Abaixo, na figura 13, segue um exemplo de espécie identificada na ordem das fotos (exemplar da espécie, flor e fruto).



Figura 13 - *Cassia fistula*

Fonte: Autor 2017/2018

Os dados com relação à identificação das espécies se encontram no Departamento do Meio Ambiente (DEMA).

De posse destas informações foi construído um *site* (figura 14) disponível na internet com link de acesso <https://sites.google.com/view/rvoresdedompeditors/hist%C3%B3rico/sua-hist%C3%B3ria> onde estão disponibilizadas todas as informações referentes às espécies encontradas, tais como: nome científico, nome popular e família a qual pertencem - imagens das espécies retratando: flor, fruto e semente, além de relatos sobre a parte histórica da cidade e da praça.

Figura 14 - Página inicial do site



[APRESENTAÇÃO](#) - [HISTÓRICO](#) - [ESPÉCIES](#) - [CATÁLOGO](#)

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza

Fonte: Autora, 2018

Foram inventariados 258 indivíduos com diâmetro da altura do peito (DAP) maior ou igual a 3 cm no total, sendo assim distribuídos: 39 espécies identificadas, num total de 233 indivíduos e 25 que não puderam ser identificadas. Cada espécie apresentada conta com a identificação da família a qual pertence, gênero e espécie além de algumas notas com curiosidades. Na tabela 01 foram listadas as espécies, como nome popular, em ordem alfabética e o número de indivíduos contabilizados.



Tabela 1 - Lista das espécies encontradas na praça

<b>Espécie Nome Popular</b>	<b>número de indivíduos</b>	<b>Espécie Nome Popular</b>	<b>número de indivíduos</b>	<b>Espécie Nome Popular</b>	<b>número de indivíduos</b>
<b>Acácia Imperial</b>	2	<b>Escova de garrafa</b>	2	<b>Magnólia</b>	1
<b>Acácia periquita</b>	3	<b>Espirradeira</b>	3	<b>Oliveira</b>	1
<b>Agave<sup>4</sup></b>	1	<b>Extremosa</b>	29	<b>Paineira</b>	2
<b>Angico vermelho</b>	3	<b>Grevilha anã</b>	3	<b>Palmeira-das- canárias</b>	2
<b>Aroeira vermelha</b>	2	<b>Grevilha robusta</b>	1	<b>Pata-de-vaca</b>	1
<b>Braquiquito</b>	1	<b>Ingá</b>	3	<b>Pinheiro brasileiro</b>	5
<b>Buxus</b>	4	<b>Ingá macaco</b>	1	<b>Pinus</b>	1
<b>Canafístula</b>	4	<b>Ipê amarelo</b>	1	<b>Pitangueira</b>	11
<b>Catalpa</b>	1	<b>Jacarandá</b>	2	<b>Roseira</b>	4
<b>Cinamomo</b>	1	<b>Jasmim</b>	1	<b>Sibipiruna</b>	1
<b>Cipreste</b>	40	<b>Jasmim primavera</b>	1	<b>Taleira</b>	1
<b>Coqueiro de Jardim</b>	3	<b>Jerivá</b>	1	<b>Timbaúva</b>	2
<b>Corticeira</b>	2	<b>Ligustro</b>	60	<b>Tuia</b>	25
<b>Costela de adão</b>	1				

Fonte: Autora, 2018

4 Durante as visitas realizadas à Praça notamos que no relatório realizado pelo DEMA, faltava uma espécie que chama a atenção na praça- a Agave- localizada entre os números 04 e 16 (P-2) no mapa

Algumas das espécies aqui apresentadas são facilmente encontradas nas áreas urbana e rural do município de Dom Pedrito - RS, podemos citar como exemplos: a aroeira vermelha, a anacauíta, a corticeira e o ligustro, entre outros.

Dentro deste contexto, pensamos porquê não usar este material como auxílio para os professores das escolas do município. Pois de acordo com Halbwachs (1990) a lembrança não se conceitua somente como conservação do passado, mas como material a gerar novas construções em novos contextos histórico-sociais.

Os professores poderão usar este material como ferramenta para suas aulas. Segundo Dinardi (2017) o espaço não formal proporciona a professores e alunos a exemplificação daquilo que a teoria, em sala de aula, muitas vezes não alcança.

Nos dias atuais a melhor forma de alcançar uma ampla divulgação de algum tipo de mensagem é pela *web* Moran (1997) por isso acredito que um *site* facilitaria o acesso dos professores e alunos as informações. O objetivo é que as informações contidas ali possam servir como ponte para o ensino de botânica e também de educação ambiental sendo veiculadas ao maior número possível de indivíduos e que possam ter uma fonte de informação sistematizada.

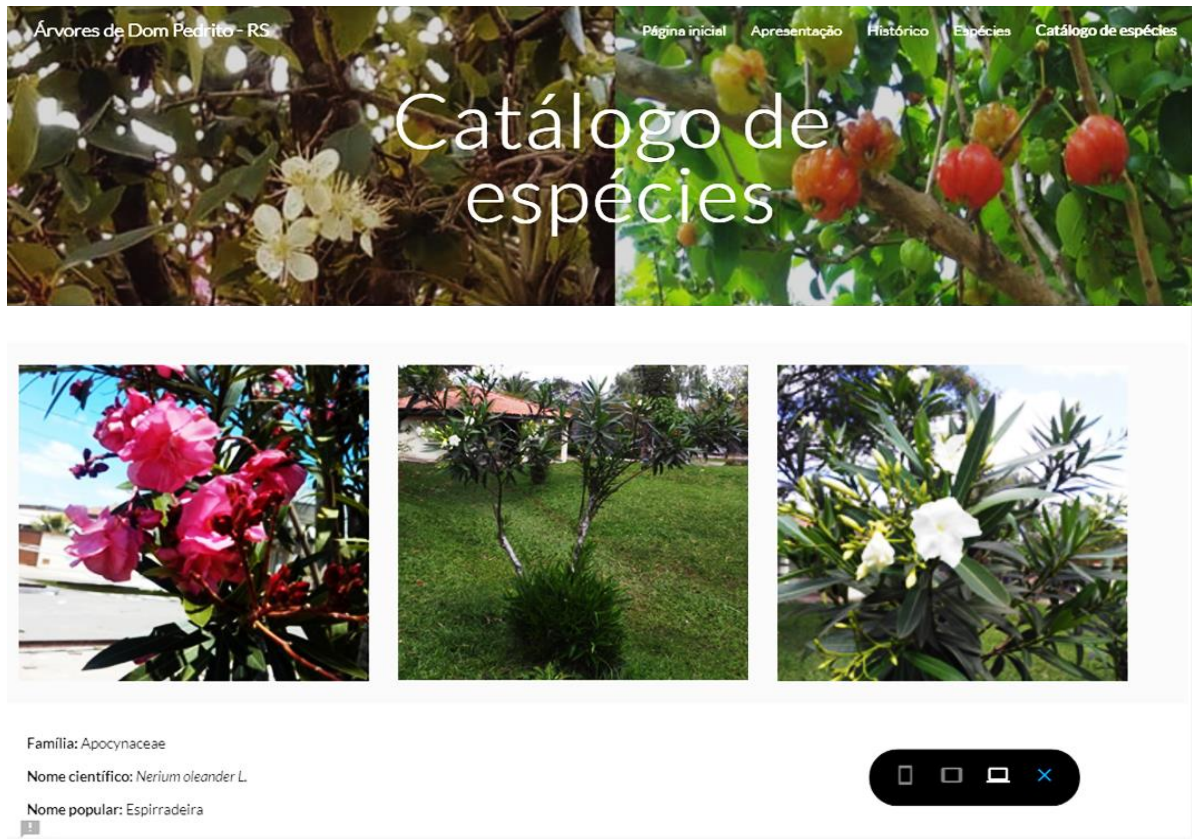
Estas informações foram organizadas em forma de *site* que poderá servir como material de apoio para os professores e até mesmo para os alunos. Ele foi criado com o intuito de incentivar professoras, professores e estudantes, pois pretende-se que ao conhecer as espécies eles sintam-se instigados a cuidar da natureza.

As professoras e professores, por sua vez terão um suplemento para poder preparar suas aulas, nossas escolas são tão deficientes de laboratórios para a prática de atividades, então por que não usar a praça como laboratório.

Mostrar aos alunos, a variedade de árvores da praça, fazendo com que eles percebam sua importância contribui para aproximá-los do ensino de Botânica, pois segundo Silva e Cavassan (2006, pg. 44) “a maioria dos processos de ensino e aprendizagem de Botânica ocorre através da aula expositiva e do uso do livro didático, causando dificuldade de aprendizagem dos alunos.” Para Araújo e Miguel (2013) este tipo de educação acaba por desmotivar e dificultar o aprendizado dos alunos.

Na tentativa de fundir todos estes conceitos foi elaborado um site, onde está disponível o mapa que foi elaborado pelo DEMA, o qual tem demarcado o lugar de cada uma das espécies identificadas. Também conta com imagens das espécies (flor, fruto e semente) e junto contem a identificação, como: nome científico, nome popular e família a qual pertence (figura 15).

Figura 15 - Catálogo das espécies



Conta também com uma parte histórica (figura 16), onde além das fotos traz o registro de parte da história da cidade, como nasceu e cresceu, e da praça General Osório, mostrando a evolução pela qual esta foi submetida durante estes 110 anos.

Figura 16 - Parte histórica do site



Espero que de posse destas informações os alunos sintam-se provocados a saber mais e procurem por informações sobre cada espécie ou sobre alguma espécie em particular. Pretendemos que eles próprios busquem pelo conhecimento e passem a disseminá-lo para os demais.

O *site* ainda não contém todas as fotos, pois dependemos das épocas de floração e frutificação, mas será alimentado durante todo ano.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta cidade a natureza está presente a todos os momentos e em quase todos os lugares, nossa vida gira em torno dela. Eu nasci e cresci nestes campos então para mim tudo isto tem grande significado, pois carregam parte de quem sou. Hoje quando paro para escrever este trabalho tenho a impressão de estar voltando no tempo. Quando falo da história da cidade, lembro-me de aos 10 anos estar em uma aula de História quando a professora falou sobre o município e sua origem, na época aquilo me chamou muito a atenção. Com o passar dos anos fui absorvendo outras informações, mas a origem de todas elas nunca me saiu da lembrança.

Em 2017 fui convidada a fazer parte do projeto - Arborização Urbana: inventário e plano de manejo 2017- lá em meio a praça me dei conta do quão significativas eram aquelas árvores para nossas vidas. Acredito que não exista ninguém nesta cidade que não tenha uma história para contar sobre a praça e suas árvores, que sempre estiveram ali, como testemunhas destes fatos. Em minhas visitas à praça conversei com muitas pessoas e todas tinham algo a relatar. Atualmente, a praça conta com dois jardineiros, senhores já de uma certa idade que colaboraram muito para o meu trabalho, pessoas simples mas de uma sabedoria infinita. Foram eles que ajudaram na localização das espécies, eles conhecem cada uma delas e cuidam delas com o maior zelo. Um deles muito orgulhoso me relatou que em comemoração a Semana do Meio Ambiente de 2017 ele foi convidado a plantar um exemplar de Pau brasil.

Então quando tive de pensar no tema deste trabalho, todas as recordações voltaram e então me questioneei: “Por que não recuperar todas estas memórias e compartilhá-las com os demais?” estas memórias não são só minhas, são de uma cidade inteira, elas fazem parte de nossa história.

Além do *site* proponho uma sugestão de atividade para que os professores possam ter uma base para trabalhar com os alunos.

As ações poderão ser executadas na praça General Osório e na escola. As atividades de sensibilização poderão ser executadas em visitas a praça, onde o professor apresentará aos alunos as espécies de árvores existentes ali e comentará a importância de cada uma delas. Após esse momento os alunos escolherão uma árvore e sob a orientação do professor, realizarão em sala de aula pesquisas sobre a espécie escolhida (época de plantio e sementeira). Em nova visita à praça coletarão a semente da espécie escolhida e farão a sementeira, em caixas de leite, na escola. Cada aluno ficará encarregado de cuidar da sua muda e ao final do ano, o aluno deverá escolher uma pessoa para cuidar e plantar esta muda em local definitivo.

Este trabalho contém o registro das espécies de árvores que existem atualmente na praça General Osório, pois elas são o registro vivo de parte da história de Dom Pedrito - RS, e poder conservar de alguma forma estas memórias significa preservar nosso patrimônio. Espero que alunos e professores possam utilizar estas informações para aperfeiçoar o seu conhecimento e construir novas metodologias de ensino. Acredito que essa seja uma porta para que se amplie a discussão histórica da praça em um movimento de preservação da cultura e meio ambiente do nosso município. Esse trabalho não se encerra aqui, pois é um recorte e pode ser ampliado.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Miria S.; MIGUEL, João Rodrigues. **Herbário Didático no ensino da Botânica**. In: I Encontro de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática: questões atuais. Duque de Caxias, RJ, 2013
- BRASIL. Ministério do meio ambiente - **Código florestal - Lei nº12.651**, de 25 de março de 2012.
- CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais. **Manual de arborização**. Belo Horizonte: Cemig / Fundação Biodiversitas, 2011. 112 p. : ilustr.
- DINARDI, Ailton Jesus. O uso de praças públicas como espaço não formal de educação. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. 2017. ISSN 2237-1648. Disponível em: <[sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/view/3053](http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/view/3053)> Acesso em 09 de junho de 2018.
- FERRARO JUNIOR, L. A. (Org.): **Encontros e caminhos: Formação de educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores- Volume 3**. Brasília: MMA/DEA, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5.ed. São Paulo; Atlas, 2010
- GRALA.K.; ANDRADE, R.; CAVAÇANA, T. **Arborização Urbana: um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental**. Universidade Federal do Pampa, Polimpresos Serviços Gráficos Ltda. Bagé-RS. 2016.
- HALBWACHS, M. **Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- ICOMOS. **Carta de Burra**. 1980. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>> Acesso em 02 de dez de 2017.
- JORNAL FOLHA DA CIDADE. **A paisagem humana e o banco da praça**. Disponível em: <<https://folhadacidaders.blogspot.com/2017/12/a-paisagem-humana-e-o-banco-da-praca.html?spref=fb&m=1>> Acesso em 10 de dez de 2017.
- LOPES, José Antônio Dias. **A cidade de Dom Pedrito**. Livraria do Globo. Porto Alegre, 1972.
- MAGALHÃES, Aloísio. **E triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Fundação Roberto Marinho, 1997.
- MATOS, Eloina. **Árvores para cidades**. Salvador: Ministério Público do Estado da Bahia: Solisluna, 2009.
- MENDES, Amélia; SANTOS, Charlene; SANTIAGO, Pietro. **Preservação do acervo histórico da oficina guaianases de gravuras**. Biblionline, João Pessoa, número especial, p. 56-62, 2010. Disponível em: <[www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/download/9624/5236](http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/download/9624/5236)> Acesso em: 4 fev. 2018.



MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651997000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006)>  
Acesso em: 8 jun.2018.

MOREIRA-CONEGLIAN, Inara Regiane et al. **Educação ambiental em praça pública no município de Botucatu/SP**. Revista. Ciência em Extensão. v. 1, n. 1, p. 39-52, 2004.

REIS FILHO, N. G. **Contribuição ao estudo da evolução urbana no Brasil (1500/1720)**. São Paulo: EDUSP, 1968.

RGE (Rio Grande Energia). **Manual de Arborização e de Poda**. Porto Alegre: RGE, 2000.

SANTOS, G. C. A. **Siglas e termos técnicos**: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática. Campinas, SP: Editora, Ática, 2003. 277p.

SANTOS, N. R. Z.; TEIXEIRA, I. F. **Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação**. Santa Cruz do Sul: Instituto Souza Cruz, 2001. 135p.

SCHUCH, Mara Ione Sarturi. **Arborização urbana: Uma contribuição à qualidade de vida com uso de geotecnologias**. Disponível em:  
<<http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9600/Mara%20Ione.pdf>> Acesso em: 5 de maio de 2018.

SEGAWA, H. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

SHIER,R.A. **Trajatória do conceito de paisagem na Geografia**. Curitiba, nº 7, 2003.

SILVA, Patrícia Gomes Pinheiro da; CAVASSAN, Osmar. **Avaliação das aulas práticas de botânica em ecossistemas naturais considerando-se os desenhos dos alunos e os aspectos morfológicos e cognitivos envolvidos**. Revista Ciências Humanas (MIMESIS) Bauru, v. 27, n. 2, p. 33-46, 2006.

STUMPF, Elisabeth Regina Tempel. **Cores e formas no Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas**—Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009.

VASCONCELLOS, Maria Izabel. **Dom Pedrito, Ontem, Hoje e Sempre...** Dom Pedrito: Rigo 2008.